

Kenneth Wieske

Sacramentos

O QUE É QUE EU TENHO A VER COM ISSO?
A responsabilidade da liderança da igreja



Os Puritanos

Sacramentos. O que é que eu tenho a ver com isso? — A responsabilidade da liderança da igreja.

© 2012, Editora os Puritanos/Clire

1ª Edição em Português – outubro 2012 - Edição Digital

É permitido baixar e compartilhar esta publicação digitalmente, sendo vedada a reprodução total ou parcial desta publicação por meio impresso, sem autorização por escrito dos editores, exceto citações em resenhas.

PALESTRA PROFERIDA PELO PR. KENNETH WIESKE NO SIMPÓSIO REGIONAL OS PURITANOS/ RECIFE, FEVEREIRO DE 2006.

EDITADO POR Manoel Canuto

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO CAPA E MIOLO Heraldo F. de Almeida

Wieske, Kenneth, 2012

Sacramentos. O que é que eu tenho a ver com isso? — A responsabilidade da liderança da igreja.

Recife: Editora Os Puritanos/Clire, 2012

22 p.: 14 x 21 cm

1. Sacramentos 2. Batismo 3. Santa Ceia 4. Liderança da Igreja

Sacramentos

O QUE É QUE EU TENHO A VER COM ISSO?

A responsabilidade da liderança da igreja

Kenneth Wieske



Os Puritanos

O QUE O GOVERNO DA IGREJA TEM A VER COM OS SACRAMENTOS?

O que são Sacramentos

OS SACRAMENTOS são pregações visíveis que declaram a bondade e a graça do Senhor ao seu povo. Pelo sacramento de circuncisão, Deus proclamava: “Este povo é meu! Esta pessoa pertence a mim!”. A circuncisão fazia parte do povo que era propriedade exclusiva de Deus. Circuncisão então foi uma marca, um sinal de consagração. Por ela Deus declarava: “Esta pessoa, este povo é SANTO, é povo separado DO mundo PARA o serviço exclusivo de Deus”.

Pelo sacramento da Páscoa, Deus declarava que Ele não somente separava o Seu povo do mundo, mas também declarava que Ele lavava o Seu povo dos seus pecados pelo sangue do Cordeiro de Deus que viria. O Cordeiro de Deus, Cristo, veste a Sua noiva com inocência e justiça; Ele alimenta Seu povo no seu caminhar.

Ambos os sacramentos falavam de santificação e de justificação. Se estes sacramentos foram bonitos e importantíssimos no Antigo Testamento imagine no Novo Testamento. A Bíblia deixa bem claro como o batismo é a nova versão da circuncisão e que a Santa Ceia é a nova versão da Páscoa.

Mas hoje infelizmente estamos enfrentando uma grande falta de conhecimento na igreja e no meio da liderança no que se

refere aos sacramentos. Não se fala muito sobre este assunto e não há muito ensino sobre esta doutrina. A igreja não tem dado importância aos sacramentos e o triste resultado é que, para muitos que se dizem evangélicos hoje, o sacramento é uma declaração do homem para com Deus em lugar de ser uma declaração de Deus para o homem. Vemos mais uma vez a vitória da religião humanista colocando tudo de cabeça para baixo ao colocar a ênfase no homem e sua iniciativa; ao colocar ênfase na glória humana e em sua escolha. Por isso precisamos ver que os sacramentos do Novo Testamento tanto quanto do Antigo Testamento continuam como declaração da parte de Deus ao Seu povo.

Os Sacramentos Atualizados

Cl. 2:11,12 – “Nele, também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo, tendo sido sepultados, juntamente com ele, no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos”.

AQUI o batismo fala de um despojamento não somente de um pedacinho de carne do prepúcio, mas fala do “despojamento do corpo da carne” (a totalidade da carne—a velha natureza!). Isto acontece não por meio de parte do corpo humano sangrando (tipo), mas por meio de Cristo derramando seu sangue na cruz!

Então vemos que o batismo fala de uma forma muito mais completa, mais gloriosa de despojamento. A circuncisão falava apenas em sombras. Neste contexto de Cl 2:12 Paulo enfatiza que o batismo é um sinal de que a pessoa batizada não faz mais parte do império das trevas. Ele fala sobre batismo, sobre circuncisão, sobre os efeitos interiores do batismo referindo-se a uma pessoa ser transportada, tirada do império das trevas e colocada debaixo da soberania do Senhor da vida. Paulo fala do

escrito de dívida que havia contra nós (v. 14). Éramos pessoas procuradas pelo governador legítimo do universo e estávamos debaixo da ira deste soberano Rei do universo. Mas Jesus tomou este escrito de dívida que estava contra nós e removeu-o inteiramente encravando-o na cruz. Isto é, o batismo representa uma transposição, uma mudança radical do império das trevas, uma transposição do reino do homem rebelde, do reino dos pecadores, miseráveis, escravizados ao diabo e ao seu próprio orgulho, para dentro do Reino do Senhor Jesus Cristo, o Senhor da vida! Isso é o sinal do Batismo.

O sinal da circuncisão falava da separação de uma pessoa das demais nações e mostrava que ela fazia parte do povo de Deus. O batismo neotestamentário toma esta verdade e a amplia de uma forma gloriosa no Senhor Jesus Cristo.

Neste contexto Paulo continua no capítulo 2 dizendo: Se é tão glorioso agora o batismo no Senhor Jesus Cristo por que se apegar às sombras (circuncisão) se e a realidade já está presente? Imagine-se em uma sala olhando para uma porta de onde estamos esperando uma pessoa (o Rei) entrar por ela. Lá fora está ensolarado e surge a sombra de uma pessoa que enche o local ao entrar pela porta. A sombra está lá. Sabemos que em breve Aquele que provocou esta sombra logo vai surgir e entrar porque a sombra garante isso. Podemos dizer que Ele já está ali. A sombra fala de Sua entrada, sua chegada iminente. Durante todo o Velho Testamento a sombra de Cristo estava na porta. Os rituais e cerimônias eram sombras do Senhor, mas Paulo diz no v. 17: “porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo”. O corpo que estava projetando esta sombra, o corpo de Cristo, está agora em nosso meio; agora Ele já entrou e está presente! Não é mais simplesmente a sombra. Ele já entrou! Por que olhar ainda para as sombras, as cerimônias e rituais da Antiga Aliança, se podemos segurar a realidade?

O sinal de fazer parte do povo de Deus, de fazer parte do povo da aliança, parte do povo santificado, não pode mais ser

sangrento. A sombra que falava da realidade que viria e por isso falava do sangue, será hoje um desprezo à obra de Cristo na cruz e até uma blasfêmia. Agora temos um verdadeiro sinal sangrento que nos separa do reino das trevas e nos diz que somos cidadãos do Reino dos Céus.

O Batismo em Colossenses 2 é o sinal de que não estamos mais debaixo da soberania do reino das trevas, mas que pertencemos ao Senhor da Vida.

Em 1 Co 5:7 Paulo diz que Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado. A Páscoa se torna ainda mais gloriosa e se torna um sacramento não sangrento. Durante todo o AT o povo esperava dizendo: “onde está o Cordeiro?”. O sangue falava de um sangue que seria derramado para santificar o povo, separar o povo de Deus de um mundo que está debaixo da ira e juízo de Deus.

Estes sacramentos não são para todos, mas são para aqueles que fazem parte do povo de Deus. Para aqueles que fazem parte da comunidade da fé, tanto no VT como no NT. A Bíblia deixa bem claro que é somente por meio da fé que estes sacramentos operam e têm valor para as pessoas que estão participando. Só podem participar e experimentar destes sacramentos, aqueles que são membros da comunidade da fé. Então cabe aos líderes da Igreja só ministrar os sacramentos para estes.

A Responsabilidade da Liderança da Igreja

Os PASTORES (pastor e presbíteros) são chamados a apascentar o rebanho. Jesus não chamou Pedro e disse-lhe: “Pedro, jogue alimento espiritual em todo lugar e não se preocupe com o resultado”. Não, Ele disse: “Apascentai minhas ovelhas!”. Pedro diz em outros lugares que os presbíteros da igreja devem pastorear o rebanho de Deus, a Igreja de Deus, pela qual Jesus derramou seu sangue.

Se nós, presbíteros, devemos apascentar o rebanho de Cristo, devemos cuidar da Igreja pela qual Ele deu sua vida e derramou seu sangue. Se os presbíteros, diz a Bíblia, devem prestar contas a Deus pelas almas das ovelhas que eles estão apascentando, en-

tão, é muito importante os presbíteros saberem quem faz parte e quem não faz parte da igreja, da comunidade dos fiéis. Em outras palavras, é muito importante que os líderes da igreja (os presbíteros) apliquem as marcas e sinais da membresia do povo de Deus: (1) A marca do batismo que define e distingue quem faz parte do reino e quem não faz. (2) O mesmo se aplica a Santa Ceia ao se identificar quem tem comunhão com Cristo e quem não tem. É muito importante os presbíteros aplicarem estes sacramentos com muito cuidado.

A Santidade da Guarda do Batismo

Qual a responsabilidade da liderança de Igreja com respeito ao batismo?

1) Uma lição importante

Gn 17:14. “*O incircunciso, que não for circuncidado na carne do prepúcio, essa vida será eliminada do seu povo; quebrou a minha aliança*”. Podemos tirar uma lição deste versículo. Deus exige que todos aqueles que pertencem ao povo da aliança devem receber o selo e a marca de fazerem parte do povo. Se queremos ver uma prova da seriedade de Deus a este respeito devemos ler Êxodo 4. Moisés está voltando do Egito com sua família para libertar o povo de Deus. Mas ele tem um pequeno problema. Ele tem sido desobediente. Moisés não circuncidou seu filho, o filho que faz parte da aliança, filho que tem as promessas pactuais de Deus e que são para toda a comunidade da fé: Os crentes e seus filhos. Qual é a reação de Deus? Vemos no v. 24: “*Estando Moisés no caminho, numa estalagem, encontrou-o o SENHOR e o quis matar*”. Deus quis matar a Moisés. Mas Moisés tem que libertar o povo de Israel. Ele tem um ofício, ele tem uma tarefa muito importante a desempenhar, mas Deus não se importa com isso. Ele não precisa de Moisés se ele não pode ser fiel à Aliança. Moisés tem pendências com Deus e Deus exige obediência. A Aliança de Deus tem de ser respeitada e obede-

cida. Assim vemos que é uma responsabilidade muito séria dos líderes na igreja o insistir que a marca, o selo da aliança, seja aplicado em todos os que fazem parte do povo de Deus. Isso era importante no Velho Testamento e o é no Novo Testamento, isso não mudou.

I Co 7:14. *“Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente. Doutra sorte, os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos”*.

Nessa passagem, Paulo nos fala que os filhos dos crentes são santos. Ou seja, são separados do mundo e separados para o serviço de Deus; as crianças dos crentes fazem parte do povo de Deus. De Gênesis até Apocalipse podemos ver que as crianças pertencem à aliança e por isto devem receber o sinal correspondente. Não podemos desenvolver isto agora. Mas basta dizer que a liderança da igreja tem um solene dever de chamar os membros a apresentar seus filhos para receberem o sinal da aliança. No Antigo Testamento este sinal sangrento significava a justificação pela fé que Deus *prometia* a todos, incluindo crianças. Este sinal servia para dizer: “Você foi separado do mundo, separado para o serviço de Deus. Você faz parte da aliança, faz parte do povo de Deus. Agora, viva assim! Seja circuncidado em seu coração. Viva em aliança com teu Deus!”

No Novo Testamento esta promessa vem com mais poder e impacto: Jesus não morreu para salvar uma multidão de pessoas, mas Ele morreu para salvar um povo escolhido! Hoje Ele declara que você faz parte deste povo, que você foi separado do mundo, separado para o serviço de Deus. O batismo é uma promessa que deve ser crida pela fé!

Esta é a primeira coisa que os líderes da igreja têm o dever de providenciar: Que o sinal da aliança seja colocado sobre os filhos da aliança. É uma ordenança, não é uma opção.

2) *Em quem colocar o sinal da Aliança?*

Em segundo lugar, os líderes devem ter o cuidado de que este sinal não seja colocado sobre os filhos de incrédulos. Isto é o pecado da Igreja Católica romana e, infelizmente, de igrejas históricas que batizam crianças filhas de pessoas que apenas fazem parte da membresia da igreja, mas não dão mostras de verdadeira fé. Esses, portanto, não pertencem ao povo de Deus. Esses “membros” não devem continuar no meio da comunidade dos fiéis. No Israel do Antigo Testamento, pais que não viviam em aliança com Deus eram excomungados. Normalmente a excomunhão no Velho Testamento era feita por meio de morte, por meio de apedrejamento. Então, quando havia uma disciplina fiel, não seria fácil um filho de incrédulos receber o sinal da aliança no antigo Israel. Hoje se houvesse uma disciplina fiel na igreja, não deveria ser fácil um filho de incrédulo ser batizado. Mas vemos neste particular o quanto a igreja do Velho Testamento foi infiel, observando os filhos da aliança (2 Reis) zombando da Palavra de Deus ao xingarem o profeta Elizeu. Zombar do profeta é zombar daquilo que ele prega: a Palavra. Nos lembramos admirados deste episódio quando crianças caçoam do profeta Eliseu chamando-o de calvo. Por causa disso, duas ursas saem do bosque e trucidam aquelas crianças. Isso nos ensina o seguinte: Esses filhos pertenciam a aliança de Deus, mas claramente seus pais não eram crentes e não viviam em aliança com Deus. Esta narrativa nos mostra o que acontece quando a comunidade da aliança tolera infidelidade em seu meio. Esta condição leva a conseqüências terríveis. A igreja de hoje que tolera incredulidade e uma fé rasa e superficial no seu meio corre o risco de blasfemar da aliança de Deus colocando o sinal e selo sobre crianças que não devem recebê-los. É uma igreja que tolera famílias mundanas como membros. Nós estamos deixando o fermento de incredulidade e mundanismo crescer na Igreja. Chegamos ao ponto de ter que mudar radicalmente as coisas para tentar atrair e manter na Igreja estes filhos

dos crentes superficiais. Isso coloca pressão sobre a liturgia e pressão para que se diminua a Palavra de Deus que eles tanto desprezam no fundo dos seus corações. No final das contas, este desprezo da Palavra não somente enfraquece a Igreja tornando-a mais e mais mundana, mas também leva à morte os mesmos jovens que estamos fazendo de tudo para mantê-los na igreja.

3) *Pressa em batizar*

Em terceiro lugar, os presbíteros da igreja devem ser mais prudentes e zelosos não batizando precipitadamente os convertidos. Não devem fazer isso de forma descuidada. Jesus mandou batizar após serem discipulados. Só verdadeiros discípulos de Jesus devem receber o batismo. Significa que a Igreja deve ter certeza do testemunho da fé da pessoa adulta que deseja se congregar à Igreja. Há muitas pessoas que são batizadas hoje em dia, mas não entendem o que significa seu próprio batismo, não sabem o que significa uma pessoa ser batizada. Acham que é uma declaração da parte delas para Deus porque um dia levantaram a mão num equivocado apelo que foi feito e disseram: “Eu aceito Jesus!”. Outros, imediatamente, à conversão estão pregando coisas que nada têm a ver com a Bíblia, nos ônibus e praças da cidade. Enfatizamos: Estas pessoas que são batizadas tão rapidamente hoje nas igrejas, acham que o batismo delas é uma declaração da sua parte para com Deus: “Eu aceitei Jesus, eu me batizei”. Não entendem e nem sabem que deve ser uma declaração da parte de Deus dizendo-lhes: “Eu te escolhi, eu te separei, eu te santifiquei para mim”. Isso é o batismo bíblico que a igreja moderna não mais reconhece. A Igreja moderna mais uma vez conseguiu colocar tudo de cabeça para baixo. As igrejas não batizam os filhos dos crentes e com isso pecam contra o claro mandamento de Deus! Mas batizam facilmente muitas vezes pessoas que mostram pouco compromisso em suas vidas e não estão dispostas a se sujeitarem aos bons mandamentos de Deus.

Cabe aos presbíteros da Igreja de Cristo serem fiéis, revertendo este quadro triste e fazendo tudo em boa ordem e decência conforme a Palavra de Deus. Isto terá conseqüências profundas e vivificadoras para a Igreja, a comunidade da fé. Imagine a igreja aplicando o sinal e selo do batismo da aliança somente nas pessoas que verdadeiramente pertencem à comunidade da fé. Isso terá conseqüências impressionantes na vida e saúde da igreja.

Guardando a Santidade da Ceia do Senhor

A LIDERANÇA da igreja tem uma grande responsabilidade aqui. Se estivermos identificando descuido e desprezo com respeito ao batismo, também identificaremos muito mais, hoje em dia, descaso com respeito à Ceia do Senhor. Muitos dizem assim: “A Mesa não é nossa, não é da nossa denominação, ela é a Mesa do Senhor!”. Então, todo mundo na congregação entende que deve participar da Ceia, desde que estejam convencidos que são crentes porque fazem parte de uma Igreja evangélica qualquer. Quem decide aqui não é a liderança e sim as pessoas. Não é o pastor das ovelhas e sim as ovelhas e muitas delas são falsas ovelhas. Mas isso não é bíblico.

Alguns princípios para guardar a Mesa do Senhor:

1. Os que participam da Mesa do Senhor devem fazer parte do povo da aliança, da Igreja.

Ex 12:48. “Porém, se algum estrangeiro se hospedar contigo e quiser celebrar a Páscoa do SENHOR, seja-lhe circuncidado todo macho; e, então, se chegará, e a observará, e será como o natural da terra; mas nenhum incircunciso comerá dela”.

Os participantes do sacramento devem fazer parte do povo da aliança! Isso é óbvio! Mas hoje em dia a Igreja não se preocupa tanto com isto. Um membro esta disciplinado ou excomungado de uma Igreja e vai para outra e lá sem questiona-

mentos participa da Ceia. Lembramos que biblicamente (Mt. 18) a excomunhão pela Igreja é feita também nos céus. É um apedrejar espiritual da pessoa; é matá-la, é entregá-la a Satanás, como diz a Bíblia. Ela não pertence ao reino dos céus. Os céus estão fechados para esta pessoa enquanto continuar impenitente em seu pecado. Esta pessoa não faz mais parte do reino dos céus, do povo de Deus. Vemos a posição absurda de uma igreja tirando da comunhão uma pessoa e outra igreja dando-lhe a comunhão, dando-lhe acesso à mesa do Senhor, especialmente se esta pessoa tem uma boa oferta. Quantas vezes a mesa do Senhor não está sendo profanada por Igrejas que desprezam e não respeitam a disciplina de outras Igrejas de Cristo?

Muitos pastores perguntam: “A mesa não é do Senhor?”. Respondemos, SIM! É verdade. E por isto mesmo seria bom tomarmos um pouco mais de cuidado e tratar com mais reverência o sacramento instituído pelo Senhor da Igreja! É a mesa do Senhor! Nós temos tomado mais cuidado com nossa mesa em casa quando alguém vem para comer conosco e nossa família. Se alguém chegar em nossa casa e disser: “Eu sou seu parente, deixe-me comer com você!”. Nós diríamos: “Alto lá, você tem alguma prova disso? Você conhece minha família, nossa tia fulana? Você tem alguma carta de recomendação, algum documento, algum testemunho?”. A verdade é que nós tomamos mais cuidado com nossa mesa no lar do que tomamos com a mesa do Senhor. Só aquele que faz parte do povo da aliança deve participar dos sacramentos.

2. Os participantes devem se auto-examinar (1 Co 11).

Muitos acham que cabe somente ao participante decidir se ele vai ou não vai cear. Toda a responsabilidade cai sobre ele. É verdade que o membro deve se auto-examinar. Mas a Bíblia fala de uma forma mais ampla. Já temos a prática no Novo Testamento de receber cartas de recomendação (2 Co 3:1). Paulo muitas vezes recomenda um irmão ou irmã para uma igreja

distante. Isto combina com o ensino claro da Palavra, que ninguém pode dar testemunho de si mesmo. Se abrirmos um catecismo antigo da Reforma (1563), o Catecismo de Hidelberg, no Domingo 30, pergunta 81, veremos o que ele diz a respeito da participação na Ceia do Senhor:

P. Quem deve vir à Santa Ceia?

R. Aqueles que se aborrecem de si mesmos por causa dos seus pecados, mas confiam que estes lhes foram perdoados por amor de Cristo e que, também, as demais fraquezas são cobertas por seu sofrimento e sua morte; e que desejam, cada vez mais, fortalecer a fé e corrigir-se na vida. Mas os pecadores impenitentes e os hipócritas comem e bebem para sua própria condenação”.

Que líder fiel pode permitir que uma pessoa que claramente vive uma vida impenitente participar da Ceia do Senhor? Como um líder pode permitir que esta pessoa participe no meio da comunidade dos santos comendo e bebendo em comunhão com o próprio Senhor Jesus Cristo? Qual líder tem a coragem de permitir isso?

3. Profanar o sacramento traz maldição sobre toda a congregação.

O Catecismo continua dizendo na pergunta 82 que a IGREJA também tem um papel a desempenhar para manter a santidade do sacramento.

P. Podem vir a essa ceia também aqueles que, por sua confissão e vida, se mostram incrédulos e ímpios?

R. Não, porque assim é profanada a aliança de Deus e é provocada a sua ira sobre toda a congregação. Por isso, a igreja cristã tem a obrigação, conforme o mandamento de Cristo e de seus apóstolos, de excluir tais pessoas pelas chaves do reino dos céus, até que demonstrem arrependimento.

Sabe de uma coisa? Nós temos dificuldades em acreditar nisso. Vivemos debaixo da influência do iluminismo. Por séculos este mundo está experimentando de uma forma inédita um crescente individualismo. Por isto é muito difícil hoje entendermos que os pecados de um só no grupo trazem conseqüências sobre o grupo inteiro. Por isso também temos dificuldade de entender que o pecado original está imputado em nossa conta. Tudo por causa de um individualismo que não vem da Bíblia, mas vem do pensamento humano dos últimos séculos.

Temos uma ilustração importante no capítulo 7 de Josué. Aqui vemos que Acã não obedeceu a Deus e roubou algumas coisas e escondeu-as debaixo da sua tenda. Ele fez isso e o restante do povo de Israel não sabia. É muito importante ver como Deus que age contra isso. Vamos ver como o Espírito Santo coloca esta história. É necessário prestar atenção a um princípio de Deus. Como Ele trata o povo da aliança e como ele disciplina este povo. Sabemos que uma coisa básica e fundamental é que Deus nunca muda. Ele é o mesmo Deus e está sempre se relacionando com seu povo da mesma forma.

Lemos como narra a Escritura este ato de desobediência de Acã: “Prevaricaram”! Veja que é colocado no plural. Quem prevaricou? A resposta é: “os filhos de Israel”. Mas, quem pecou? Foi Acã! No entanto a Palavra de Deus diz que “os filhos de Deus prevaricaram nas cousas condenadas”. “A ira do Senhor se ascendeu contra”. Acã? Não! Se ascendeu contra os filhos de Israel. Quem pecou? Acã! Mas a ira do Senhor se ascendeu contra o Seu povo. Que é isso! Nós com nosso individualismo terrível não entendemos isso. Temos de parar um pouco e pensar. Foi Acã que fez a coisa errada. Qual o problema de Deus? A ira de Deus se acedeu contra os filhos de Israel? Isso parece não ser justo. Bem, se você tiver coragem de ensinar a Deus o que é justiça, boa sorte! Mas a Bíblia diz que a ira de Deus se acedeu contra os filhos de Israel e sabemos que essa é a justiça de nosso Senhor. O Espírito Santo fala no verso 10 e 11:

“Então, disse o Senhor a Josué: Levanta-te! Por que estás prostrado assim sobre o rosto? Israel pecou, e violaram a minha aliança, aquilo que eu lhes ordenara, pois tomaram das cousas condenadas, e furtaram, e dissimularam, e até debaixo da sua bagagem o puseram”.

Deus não quer saber nada de individualismo. Deus toma como culpado toda a congregação pelo pecado de um membro que não está sendo disciplinado. Podemos ter dificuldade de aceitar isso, mas é assim mesmo. Deus é assim. Deus não suporta quando uma igreja está com um pecador não arrependido no seu meio; quando a igreja não faz nada e continua em “comunhão” com esta pessoa. Ele fala no plural, mas foi uma pessoa, Aã que fizera tudo isso. Deus não está enganado, ou cometendo um erro de julgamento. Deus trata Seu povo como um todo, como um povo e nós, infelizmente, temos esquecido disso hoje em dia. Desde a época da Reforma, no mundo em geral tem surgido um pensamento muito individualista. O homem hoje não aceita receber castigo por causa do pecado do seu irmão. Acha que não têm nada a ver com o erro de seu irmão. Até tem sido difícil convencer pessoas de que também têm a culpa do pecado original com o argumento de que não estavam no Éden na ocasião da queda dos nossos pais. Por que Deus está cobrando isso de mim, indagam? As pessoas não sabem entender este ensino bíblico hoje porque são muito individualistas. Nós devemos nos arrepender por causa disso; devemos voltar a ter uma mente não conformada ao mundo, mas conformada à Palavra de Deus. E quando no meio de minha igreja há um irmão em pecado que está sendo tolerado e permanece em seu pecado, ficando a igreja omissa, não fazendo nada, eu não posso dizer a Deus: “Não tenho nada a ver com isso! Não é minha culpa, não me incrimine!”

O que a liderança da igreja tem a ver com os sacramentos? Bem, nenhum presbítero pode dizer que um membro está vivendo uma vida ímpia e ao mesmo tempo dizer que não tem

nada a ver com isso. Não pode dizer: “Se esta pessoa está ceando, o problema é dele com Deus”. Não, não pode fazer isso, porque o problema é entre Deus e a igreja e entre Deus e a liderança, entre Deus e os presbíteros.

Se os presbíteros não estiverem cumprindo seu papel de guardar santa a mesa do Senhor nenhum membro da igreja vai ficar impune. Nenhum membro da igreja vai dizer: “Mas não é minha culpa, eu não tenho nada a ver com isso”. Nós temos hoje uma Ceia aberta demais onde qualquer pessoa que entrar e toma a Ceia. Depois vai embora como se entrasse em uma lanchonete para tomar um lanche. Participa da Ceia sem nenhuma comunhão, sem ao menos conhecer alguém na igreja.

É também possível ter alguém na mesa onde seu ensino nega a suficiência das Escrituras, nega a suficiência da obra do Senhor Jesus Cristo porque, ensina arminianismo, que é uma outra religião. Esta outra religião acrescenta as obras humanas à obra redentora de Cristo para que o homem seja salvo. Como ter alguém assim que se diz membro de uma igreja evangélica e eu digo: “Podemos nos sentar juntos na mesa do Senhor, podemos ter comunhão”. Isso Deus vai cobrar dos líderes da Igreja e que não estão calados sem denunciar isso. Isso a Bíblia nos ensina. Para a proteção da Igreja Deus exige a aplicação da disciplina, para salvar o pecador e para proteger a congregação da ira de Deus.

Isto estava acontecendo em Corinto. Vemos em 1 Co 11 que a igreja estava brincando com a santidade da Ceia. No v. 30 o apóstolo diz que negligenciarem a Santa Ceia muitos estavam fracos, enfermos e até muitos morreram. “*Porque se julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo*”. A congregação estava sendo punida e no Novo Testamento Deus estava matando pessoas que estavam tratando de uma forma leviana os seus sinais e selos da aliança – seus sacramentos. Deus não suporta quando a santidade dos Seus sacramentos está sendo profanada.

O interessante é que as Igrejas de hoje até tomam um certo cuidado e precauções para alguém se tornar um membro. Pelo menos tem de passar por umas semanas de discipulado. Alguém que entrou hoje porque aceitou Jesus pelo menos vai passar um tempo aprendendo a fé bíblica em uma classe especial. E enquanto não for recebido oficialmente como membro, não vai participar da Ceia dizendo: “Eu sou crente e vou participar da Ceia”. As igrejas tomam mais cuidados com seus congregados do que qualquer pessoa desconhecida que não conhece a fé e a doutrina e sua vida muitas vezes não condiz com a fé salvadora. Nas igrejas pedobatistas, não vemos um casal desconhecido se apresentar ao pastor dizendo: “Pastor o senhor vai batizar hoje nosso filho”. Pelo menos no que se refere ao batismo alguns cuidados são tomados. Mas este cuidado some quando o sacramento é a Ceia do Senhor. É estranho alguém mal chegar, não sendo conhecido pela Igreja, não tendo alguém para dar testemunho ao seu respeito, e esta pessoa conceder a si mesmo o direito de participar na mesa em comunhão com a Igreja de Cristo. Muitas pessoas não são conhecidas e nem se sabe de onde vieram e qual seu pano de fundo e como está sua vida. Como elas podem participar da Mesa do Senhor?

Batismo é o sacramento que declara que não somos do mundo, mas fazemos parte do corpo de Cristo. É como uma aliança no dedo de uma noiva. Esta aliança diz que ela pertence ao Noivo exclusivamente. Batismo diz que pertencemos à Igreja e a Ceia é como a festa de casamento. É a celebração do amor entre noivo e noiva. Não é qualquer pessoa que pode se sentar ao lado do Noivo. Só a noiva faz isso!

Os presbíteros têm o santo e solene dever de cuidar que só aqueles que verdadeiramente fazem parte da Igreja, da noiva de Cristo, tenham o sinal da aliança. Tem o santo e solene dever de cuidar que todos aqueles que fazem parte da Igreja, da noiva de Cristo, tenham este sinal da aliança.

E os presbíteros têm o santo e solene dever de cuidar que só vão se sentar à mesa com o Senhor Jesus Cristo aqueles que fazem parte da Igreja, pois sua noiva que está em comunhão com Ele.

Quando os oficiais não estão cumprindo sua tarefa, a Igreja sofre por falta de definição. Sofremos por causa da multidão mista no meio do povo de Deus. Sofremos por causa da tolerância ao pecado e do desprezo das santas ordenanças de Deus. Isto traz a maldição de Deus sobre a Igreja, e por isto a Igreja sofre e fica triste, enferme, fraca, mundana.

Quando temos oficiais fiéis nestas tarefas, gozamos das bênçãos do Senhor, a Igreja goza de saúde espiritual, goza de unidade na fé, crescimento em amor e comunhão. Gozamos de saúde quando a igreja ministra corretamente os sacramentos e somente o povo de Deus participa dos sacramentos, povo que mostra pela vida e pela doutrina que faz parte da comunidade da fé, que é o povo da aliança. Com alegria esperamos o dia quando celebraremos as bodas do Cordeiro em eterna perfeição.

Amém

Palestra proferida no Simpósio Regional OS PURITANOS/
Recife, Fevereiro de 2006

Sacramentos

O QUE É QUE EU TENHO A VER COM ISSO?

A responsabilidade da liderança da igreja

Hoje, infelizmente, estamos enfrentando uma grande falta de conhecimento na igreja e no meio da liderança no que se refere aos sacramentos. Não se fala muito sobre este assunto e não há muito ensino sobre esta doutrina. A igreja não tem dado importância aos sacramentos e o triste resultado é que, para muitos que se dizem evangélicos hoje, o sacramento é uma declaração do homem para com Deus em lugar de ser uma declaração de Deus para o homem. Vemos mais uma vez a vitória da religião humanista colocando tudo de cabeça para baixo ao colocar a ênfase no homem e sua iniciativa; ao colocar ênfase na glória humana e em sua escolha. Por isso precisamos ver que os sacramentos do Novo Testamento tanto quanto do Antigo Testamento continuam como declaração da parte de Deus ao Seu povo.

Qual é, então, a responsabilidade da liderança da igreja com respeito a estes sacramentos?

Os pastores (pastor e presbíteros) são chamados a apascentar o rebanho. Jesus não chamou Pedro e disse-lhe: "Pedro, jogue alimento espiritual em todo lugar e não se preocupe com o resultado". Não, Ele disse: "Apascentai minhas ovelhas!". Pedro diz em outros lugares que os presbíteros da igreja devem pastorear o rebanho de Deus, a Igreja de Deus, pela qual Jesus derramou seu sangue.

Kenneth Wieske é pastor e serve as Igrejas Reformadas do Brasil na plantação de igrejas e preparação de oficiais. Ao mesmo tempo, trabalha para iniciar um seminário confessionalmente reformado em Recife.

Palestra proferida no Simpósio Regional OS PURITANOS/ Recife, Fevereiro de 2006.



Os Puritanos

Edição Digital – ospuritanos.org

[Facebook/ospuritanos.org](https://www.facebook.com/ospuritanos.org)